



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

CONCEPÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO CURRICULAR DAS LICENCIATURAS EM LETRAS DA UEMS/DOURADOS E UFGD

Priscilla Tiomi Hilahata PINHO (UEMS - Dourados) ¹

Andréia Nunes MILITÃO (UEMS - Dourados) ²

Eixo 4 – Experiências e práticas no estágio supervisionado

Resumo

O presente trabalho está vinculado pesquisa intitulada interinstitucional denominada “A Política Nacional de Formação de Professores: o lugar do Estágio Curricular Supervisionado”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Educacionais e Formação Docente (GEPPEF) que busca identificar e analisar os programas e políticas docentes no cenário contemporâneo. A pesquisa em tela tem como intuito investigar as práticas e as concepções do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório das licenciaturas dos cursos de Letras ofertadas pela UEMS/Unidade de Dourados e UFGD. Procura identificar o perfil e as concepções dos supervisores de estágio curricular supervisionado obrigatório em dois cursos de licenciatura em Letras ofertadas respectivamente pela UEMS/Unidade de Dourados e UFGD. Para tanto, realiza entrevistas com os professores das duas universidades, fazendo um comparativo entre as universidades. Denota-se que todos os docentes consideram o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório essencial para a formação de docentes e como um espaço que permite que discentes reflitam sobre as suas práticas como futuro professor.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Licenciatura em Letras.

¹ Professora Adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: andreiamilitao@uems.br

² Bolsista PIBIC/UEMS. E-mail: priscillahilahata96@gmail.com

Introdução

A temática do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório tem se mostrado um importante ponto de debate nas licenciaturas, já que os estudos vêm apontando se tratar de uma intrincada relação entre a teoria e prática, essencial para a formação de professores e um espaço importante para reflexão da prática de ensino, pois “a formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p.6).

Felício e Oliveira (2008) compreendem o estágio curricular como um período destinado ao ensino e aprendizagem reconhecendo, portanto, que mesmo que a formação na universidade seja fundamental, por si só, ela não é suficiente para preparar o discente de uma forma plena para o exercício da profissão, portanto se faz necessário a inserção no cotidiano da escola para aprender na prática, juntamente com os profissionais da docência.

Nessa perspectiva, os docentes responsáveis pelo Estágio desempenham um importante papel na formação profissional dos discentes de licenciatura, já que:

Sendo os estagiários ainda estudantes, o papel dos supervisores de estágio é crucial na orientação dos mesmos e na criação de condições de reflexão, análise e diálogo com as realidades educacionais e as contribuições das teorias. Há, pois, necessidade de se instaurarem novas formas e condições de trabalho para esses docentes supervisores de estágios curriculares nas IES e para os professores supervisores nas escolas. (PANIAGO; SARMENTO, 2015, p.19-20)

O verbete “Estágio Docente” consta a definição “Ato educativo supervisionado realizado no contexto do trabalho docente que objetiva a formação de educandos que estejam regularmente frequentando cursos e/ou programas de formação de professores nos níveis do ensino médio e do ensino superior”, nos cursos de graduação e de pós-graduação” (VENTORIM, 2002, p. 1).

Na legislação nacional, mais especificamente na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é definido como o “ato educativo escolar supervisionado”, que acontece dentro do espaço do trabalho, com intuito de preparar os educandos que frequentam o “ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos

anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008, p.1).

Consta também na Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p.11).

Metodologia

A presente pesquisa lançou mão do uso de questionário e de entrevistas semiestruturada para captar o perfil formativo e profissional e como os responsáveis pelo acompanhamento do estágio o concebem.

Com o intuito de orientar as questões a serem abordadas na entrevista, elaboramos um roteiro de entrevista com 23 perguntas relacionadas às práticas e concepções dos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, especificamente do curso de Letras. Foram produzidas perguntas referentes à organização do estágio, avaliação dos estagiários, acompanhamento do estágio, dificuldades da disciplina, a importância dentro do curso, entre outras questões.

O dizem os professores supervisores de estágio da licenciatura em Letras da UEMS/Dourados e da UFGD

A partir do referencial teórico adotado analisamos as entrevistas realizadas com os sete docentes responsáveis pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório das duas universidades pesquisadas: UEMS/Unidade de Dourados e UFGD.

Para melhor compreensão dos dados, as questões foram abordadas a partir das perguntas feitas aos professores entrevistados, trazendo comparativos entre os docentes da UEMS e da UFGD. Para preservar a identidade dos docentes entrevistados nomeamos os supervisores de estágio da UEMS como Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3; já os educadores do UFGD como Entrevistado A, Entrevistado B, Entrevistado C e Entrevistado D.

Ao serem questionados sobre o tempo que ministra/acompanha o estágio curricular supervisionado, os dados revelaram que o tempo ministrando a disciplina apontados pelos quatro professores da UFGD variaram de um semestre (Entrevistado D) à 1 ano (Entrevistado C), até 4 anos (Entrevistado B) e 5 anos (Entrevistado A), sendo que este último docente, antes de ministrar aula na UFGD passou 1 ano na UEMS. Com relação aos três professores da UEMS, o período variou de 2 anos (Entrevistado 1), 4 anos (Entrevistado 2) e 11 anos (Entrevistado 3).

Acerca do processo de atribuição de aula para ser professor de estágio, depreende-se pelos dados das entrevistas que na UFGD, o Entrevistado A afirmou ter entrado inicialmente em outra disciplina e depois migrou para a disciplina de Estágio; o Entrevistado B prestou concurso em uma faculdade dentro da própria Universidade, mas ao saber da vaga de Estágio em uma outra faculdade da instituição, pediu transferência. O Entrevistado C está na disciplina como voluntária e o Entrevistado D prestou concurso especificamente para o Estágio Supervisionado e foi convocada.

Na UEMS, o Entrevistado 1 e o Entrevistado 2 afirmaram ter assumido a vaga do Estágio por escolha pessoal; enquanto que o Entrevistado 3 disse ter sido convocada para assumir esse cargo.

Perguntamos aos sujeitos de ambas as instituições se existe um perfil desejado para ministrar o Estágio no seu curso, e os 4 docentes do curso de Letras/UFGD tiveram como resposta em comum que esse perfil não é algo efetivado ou definido de fato nos regulamentos do curso, sendo assim algo que não existe uma discussão entre os professores.

O Entrevistado 1 afirmou que pela sua compreensão era necessário que o docente tenha um entendimento teórico sobre formação de professores e uma experiência na educação básica; sendo essa última questão mencionado também pelo o Entrevistado 3. Já o Entrevistado 2 destacou a necessidade do docente ter formação na área.

Ao serem questionado sobre a atuação na Educação Básica antes de ser docente do estágio, verificamos entre os educadores da UFGD: o Entrevistado A atuou apenas um semestre na educação básica; o Entrevistado B atuou aproximadamente 10 anos; e, os Entrevistados C e Entrevistado D afirmaram nunca ter atuado nas escolas. Entre os docentes da UEMS, o Entrevistado 2 disse nunca

ter atuado, o Entrevistado 3 cerca de 4 meses, e o Entrevistado 1 afirmou ter em torno de 14 anos de atuação.

Inquiridos sobre como organiza as atividades de Estágio, observamos que os professores da UFGD têm uma organização em geral bem parecida e delimitada das atividades de Estágio. Dessa forma, identificamos dois momentos distintos de organização: os encontros na Universidade e os encontros na escola. Os encontros na universidade se referem aos momentos que os professores e os alunos se encontram para fazer leitura de textos teóricos referentes ao Estágio, que são pedidas algumas vezes para ser feita um fichamento desse material e o que eles chamam de “miniaulas”, que nos foi explicado se tratar de um planejamento de aula que os professores solicitam aos alunos e que depois será feita uma demonstração na sala de aula da universidade de como seria executada essas atividades na educação básica com as crianças.

E também há os encontros de partilha de observação e a partilha de regência, onde os alunos vão compartilhar com o docente e com os colegas sobre quais foram as impressões, experiências e dificuldades que encontram na educação básica, tanto nos momentos que observaram a sala de aula e nos momentos de regência das aulas.

Os encontros na escola incluem as observações e as regências propriamente ditas. Além das atividades mencionadas, ao final das atividades e dos encontros é necessário a entrega do Relatório de Estágio. Além disso, o entrevistado mencionou o uso do caderno de campo, onde os alunos escrevem suas experiências e reflexão sobre os momentos na educação básica.

O Entrevistado D mencionou também sobre o Roteiro de Perguntas com questões pertinentes para a observação do Estágio. E o Entrevistado B nos contou que quando são marcados individualmente, encontros de orientação, onde o professor ajuda a direcionar todas as questões referentes ao planejamento das aulas e regência das aulas na educação básica.

Cabe aqui uma pequena observação: durante as entrevistas com os educadores da UFGD constatamos que existe uma dinâmica utilizada entre eles, que consiste em, a cada semestre, os professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado marcam uma reunião entre eles, onde definem um cronograma em comum com as datas do início das observações e regências, do trabalho e relatórios que deverão ser entregues. Dessa forma, quando as aulas começam, os alunos já

poderão visualizar todos os dados dos encontros, relatórios e trabalhos que eles terão que concluir.

O Entrevistado 1 da UEMS menciona momentos em que dialoga com os alunos na universidade e na escola, como a observação das regências, a partilha das experiências da observação e da regência. Comentou também que em alguns anos realizou o Estágio em formato de projeto numa escola com os discentes.

Já o Entrevistado 2 relatou que num primeiro momento os alunos vão para a escola, dialoga com os professores da educação básica, observa a turma e o entorno da escola, e num segundo momento os alunos desenvolvem e preparam o plano de aula que serão aplicadas ao longo do bimestre, onde também irão apresentar na sala de aula da universidade em forma de “aulas simuladas”, que faz parte do projeto interdisciplinar com a disciplina de Didática.

E o Entrevistado 3 organiza as atividades em leitura e reflexão de textos teóricos, discussão sobre a legislação específica de cada modalidade de ensino do Estágio (Fundamental e Médio), simulação de classe, aulas para explicar como é preciso preencher o termo de compromisso.

Referente a distribuição da carga horária, o Entrevistado A relatou que de acordo com o Projeto Político Pedagógico a carga horária do curso é de 126 horas; desse total ele divide 30 horas para atividades e presença na universidade. O docente disse deixar a maior parte da carga horária reservado para momentos na escola e para elaboração das atividades, dos trabalhos e do Relatório de Estágio.

Os Entrevistado B e Entrevistado D afirmaram ser a carga horário principal, 10 horas de observação e 10 horas de regência. O Entrevistado C disse ser 126 horas por semestre, organizado entre encontros presenciais (universidade) e a distância (escola).

O Entrevistado 1 nos relatou ser 400 horas de Estágio em Língua Portuguesa e 300 de Língua Inglesa, divididas nas disciplinas de Estágio no 1º e 2º ano, sendo dessa carga uma disciplina preparatória no 3º ano.

O Entrevistado 2 afirmou ser 200 horas de Estágio para o Ensino Fundamental e 200 horas para o Ensino Médio. O Entrevistado 3 declarou ser 68 horas no Estágio I teórico com mais 68 horas com exercícios, sendo assim, 136 horas de carga horária prática no curso de Letras/UEMS, nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio.

Outro aspecto abordado nas entrevistas refere-se aos processos de avaliação dos estágios. Entre os docentes da UFGD foi explicitado que a avaliação acontece

com as atividades organizadas e realizadas, mencionados no item 5, onde cada trabalho feito é atribuída uma nota. Destaca-se, a fala do Entrevistado A que além das atividades mencionadas na pergunta número 5, leva em consideração também a nota atribuída pelo professor da educação básica durante a observação e regência; o Entrevistado B divide as notas dos trabalhos em duas (P1 e P2); o Entrevistado C e o Entrevistado D dividem em três notas.

Vale destacar que no UFGD as questões pertinentes aos alunos-estagiários são registradas no sistema online (SIGECAD), onde é feita a matrícula das disciplinas no começo de cada semestre, e também visível para consulta as notas dos alunos, e as faltas e as presenças. Mas de acordo com o relato dos professores, para as disciplinas de Estágio Supervisionado, o sistema não atribui notas, ficando autorizado para os docentes a postagem apenas como “Aprovado” ou “Reprovado”. Mas os professores atribuem notas para facilitar a avaliação dos discentes, ficando ao final apenas a aprovação ou reprovação no sistema.

Os professores da UEMS também atribuem a avaliação através das atividades já mencionado (questão 5); apenas o Entrevistado 1 complementou que de acordo com o regimento interno do curso 50% da nota é avaliada pelo docente da universidade e 50% pelo professor da educação básica, pela ficha de avaliativa.

Ao serem perguntados sobre a forma de acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, tanto os professores da UFGD quanto da UEMS afirmaram que não conseguem acompanhar todas atividades devido ao número de discentes por turma. Portanto, a supervisão das aulas no Estágio acontece de forma que o docente participa e assiste uma aula de cada estagiário-aluno. E quando aluno se encontra em dificuldade em encontrar uma instituição que o aceite, o docente vai à escola para fazer esse pedido ou encaminham a uma escola que possa acolhê-lo.

Em caso de estagiário que mora em outra cidade, é possibilitado que as observações e as regências acontecem no local que o aluno reside, e o acompanhamento é feito através de gravações de vídeo com cerca de 40 minutos da aula regida pelo aluno, que deverá ser entregue ao docente para avaliação, como relatou o Entrevistado A. Ou através de ligações e conversas com o professor da educação básica para saber como está indo a regência do aluno-estagiário, e através do Relatório escrito, como mencionou o Entrevistado A.

Ao responderem a questão “Qual a quantidade de estagiários que você acompanha”, o Entrevistado A, o Entrevistado, o Entrevistado D, o Entrevistado 1 e

o Entrevistado 2, disseram ter em média uns 20 alunos por semestre. Enquanto o Entrevistado B aproximadamente 15, e o Entrevistado cerca de 30 discentes.

Tanto os docentes da UFGD quanto da UEMS, afirmaram que não havia um critério para definir o número de estagiários por docente. Portanto, todos os alunos matriculados ou que foram aprovados no semestre anterior seria atendida pelos docentes.

O Entrevistado A mencionou que essa definição é feita pela secretaria acadêmica do curso que abre o número de vagas permitida por semestre, e que nos últimos anos ela tem sido aberta 24 vagas por docente, e por ministrar o mesmo Estágio que o Entrevistado B, a escolha pelo docente acaba ficando por conta do aluno. Assim como explicou o Entrevistado B, a escolha fica por questões de afinidade do discente pelo educador.

Interessava-nos saber como são selecionados os professores e as escolas de educação básica onde serão realizados os estágios e acordo com os educadores entrevistados o critério de seleção da escola fica por conta do aluno, de acordo com sua preferência e comodidade pelo local mais conveniente, mas caso o aluno não consiga o aceite de nenhuma escola, o docente encaminha o estagiário para uma escola que ele tenha um contato, que possa acolhê-lo para o Estágio.

O Entrevistado 2 nos contou que escolhe 3 ou 4 intuições que ela tem um contato e encaminha os alunos-estagiários para o local, mas caso prefira, o discente pode optar por outra escola de sua preferência.

O Entrevistado 3 nos explicou que dado a especificidade de seu curso (Letras com habilitação em Português-Espanhol), costumava haver 2 escolas com disciplina de Espanhol na rede ensino da cidade, mas após o Estado remover a obrigatoriedade da disciplina na Educação Básica, ficou difícil encontrar uma instituição que a tenha nas suas disciplina, portanto os alunos precisaram cursar o Estágio em formato de Projeto, portanto o critério passa ser a intuição que os aceite. E em relação à escolha do professor da educação básica, segundo os entrevistados, também fica por conta do aluno.

Perguntamos ainda como cada docente responsável pelo estágio junto às universidades investigadas se relaciona com o professor da Educação Básica. De acordo com os docentes, a relação com o professor da Educação Básica costuma ser limitado aos momentos em que se encontram durante a regência do estagiário, ou à distância através de mensagens de celular e correio eletrônico (*e-mail*). Relatam

também que a relação costuma ser melhor em casos em que o educador já conhece o local e o professor da Educação Básica, já que há mais vínculo estabelecido.

Ao serem questionados sobre como o professor da Educação Básica contribui/auxilia durante o estágio e com a formação de professores, todos os entrevistados afirmaram considerar o papel do professor da Educação muito importante; não só auxiliam quando fazem intervenções na regência dos estagiários, ajudam na elaboração do plano de aula, dão retorno das regências dos alunos, mas até mesmo quando os alunos observam postura do professor e observam as dificuldades que passam na sala de aula, e compartilham as experiências do dia; tudo isso é importante para a formação profissional do discente.

Embora o tempo ministrando o Estágio variasse de docente para docente, todos os entrevistados responderam que conhecem as normas do Estágio, que estudaram e estarem por dentro dos regulamentos. Neste sentido, o Entrevistado A respondeu que era preciso que a norma da universidade olhasse mais para os cursos de licenciatura; as normas da UFGD, segundo o docente, são generalizantes e abrangem todos os cursos (licenciatura e bacharel), portanto seria necessário que fosse uma norma que pense mais nas especificidades da licenciatura.

Os Entrevistados B, o Entrevistados C, o Entrevistado 2, o Entrevistado 3 disseram que não atendem totalmente e que falta alguns elementos para atender as especificidades, e o Entrevistado D considerou que atendem sim as especificidades do curso.

De acordo com o Entrevistado A, a MEC recomenda que o Estágio Curricular comece na segunda metade do curso mas o Estágio no curso de Letras/UFGD acontece no último ano, portanto o docente considera que o Estágio não está adequado. Assim como o Entrevistado B, que não considera que esteja adequado. Alguns entrevistados consideram que sim, ficando assim as opiniões divididas entre os que consideram adequado e outras que não acham.

O lugar/importância do Estágio Curricular no Projeto Pedagógico do seu curso, e, também se é considerado disciplina ou componente curricular foram problematizados durante a entrevista. Os docentes da UFGD afirmaram que no curso o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é considerado como componente curricular; enquanto na UEMS é considerada disciplina.

De acordo com os docentes da UFGD, essa valorização é algo que está melhorando, mas ainda não da forma que deveria ser; é algo que é percebido pelos

alunos ao longo do Estágio, por uma parte da equipe docente do curso, e pelos próprios professores responsáveis pelo Estágio. Já os docentes da UEMS consideraram que é algo valorizada, mas que poderia ser um pouco mais.

Ao serem inquiridos sobre como consideram o momento em que se inicia o estágio, alguns docentes consideraram que o Estágio poderia acontecer no terceiro semestre do curso como observação da sala de aula depois no sétimo e oitavo semestre fazer as regências, ao invés de começar a observação e regência nos dois últimos meses, como está posta.

Outros já afirmaram o momento que inicia o curso, na UFGD e na UEMS, estar adequado; como foi observado pelo Entrevistado C, que acredita ser necessário uma formação básica das disciplinas para os docentes terem uma preparação anterior para fazer o Estágio.

Na entrevista foi levantada alguns pontos pelos docentes sobre o processo de acompanhamento. Uma das problemáticas mencionada foi em relação ao número de estagiário por professor; muitos relataram que devido ao número de discentes não conseguem atendimento individual que seria de forma mais adequada, ou fazer mais acompanhamentos por estagiário, já que isso demandaria tempo e deslocamento de uma escola a outra, e infelizmente os entrevistados afirmaram não conseguir realizar da forma que gostariam.

Outra questão levantada foi a desvalorização do Estágio perante alguns alunos-estagiários e da equipe, que acaba por atrapalhar o andamento e a dinâmica do Estágio, e de certa forma acaba por desqualificar o trabalho do docente.

E como foi apontada pelo Entrevistado C, a problemática apontada também se refere à questão do Sistema da universidade; assim como foi apontado na pergunta 7, o sistema acadêmico não permiti o registro de notas do Estágio, e além disso ele permite que o docente se matricule em outra disciplina que acontece nos mesmos dias e horários do Estágio Supervisionado. Dessa forma, o aluno muitas vezes acaba deixando de participar dos encontros do Estágio para assistir a outra disciplina; isso atrapalha o andamento e as discussões pertinentes ao Estágio.

E segundo alguns entrevistados a falta de proximidade e contato do professor da educação básica com o supervisor da universidade é visto como problemática, já que acaba não tendo a troca de conhecimentos e experiências em que o professor poderia contribuir com o Estágio.

Questionados sobre como o Estágio se articula com as demais disciplinas do curso, segundo o Entrevistado 2, as demais disciplinas específicas tentam passar para os alunos a aplicação e como trabalhar os conteúdos na sala de aula da educação básica, como forma de fazer uma ponte entre o que aprendem na universidade e o que irão vivenciar e ensinar aos alunos da educação básica, e os próprios docentes tentam resgatar e lembrar o que os Estagiários aprenderam nos anos anteriores para aplicar nas regências dos Estágios, mas como relatou o Entrevistado A, essa articulação entre as disciplinas muitas vezes é difícil de acontecer, já que muitas vezes os próprios docentes das outras disciplinas específicas têm dificuldade em “ensinar a ensinar” e fazer a articulação com o Estágio.

Por fim, perguntamos se o docente considera que Estágio Curricular cumpre sua função na formação de professores e por quê, e alguns entrevistados consideram que o Estágio cumpre parcialmente da forma com que está sendo aplicado, mas enfatizou ser um processo importante onde o discente pode aprender e refletir a prática. Outros colocaram que o Estágio Curricular é um momento importante para pensar sobre o processo de formação e transforma a forma de entender a sua própria profissão.

Considerações Finais

Torna-se necessário problematizar que apesar do empenho dos professores em realizar o Estágio Curricular da forma mais eficiente possível e, de fato, ter tido uma considerável melhora ao longo dos anos, os docentes ainda esbarram em agravadores como a burocracia, funcionamento do sistema, distância entre universidade e local de realização do estágio, número elevado de estagiários por docente e a falta de compreensão da importância do Estágio, muitas vezes acaba dificultando a realização do Estágio.

Apesar de todos os problemas relatados, todos os docentes consideram o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório essencial para a formação de docentes e como um espaço que permite que discentes reflitam sobre as suas práticas como futuro professor.

Referências

BRASIL. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 009/2001 de 09 de maio de 2001**. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura. BRASIL. Parecer CNE/CP 27 de 2 de outubro de 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 2015.

FELÍCIO, H. M. dos S.; OLIVEIRA, R. A. de. A formação prática de professores no estágio curricular. Editora UFPR. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

PANIAGO, R. de N.; SARMENO, T. J. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 76-103, maio/ago. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Deliberação CE/CEPEUEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Deliberação CE/CEPEUEMS Nº 267, de 29 de novembro de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução CEPEUEMS nº 498, de 14 de abril de 2005.

VENTORIM, S. Estágio docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM